

Editorial

Em seu número duplo, correspondendo aos volumes 17 e 18, a revista *Espaço e Cultura* reúne, de um lado, textos referentes ao 3º Simpósio Nacional sobre Espaço e Cultura, realizado no Rio de Janeiro entre 23 e 25 de outubro de 2002 e, de outro, textos que representam a contribuição de pesquisadores que iniciam suas atividades.

Os artigos aqui apresentados dizem respeito, em primeiro lugar, às Mesas-Redondas "O Espaço Urbano: Práticas e Representações", com as contribuições de Paulo Cesar da Costa Gomes e Joseli Maria Silva; e "Cultura, Imaginário e Território", com os textos de Maria Geralda de Almeida, Gisele Santos Laitano e Alecsandro J. P. Ratts. A Mesa-Redonda "Matrizes da Geografia Cultural" está presente com os artigos de Werther Holzer e Jorn Seemann, enquanto o texto de Carlos Eduardo Santos Maia refere-se à Mesa-Redonda "Espaço e Festa".

Maria Amélia Vilanova Neta e Mariana Lamego apresentam os resultados de suas pesquisas sobre as temáticas das relações entre espaço e literatura e da territorialidade da Igreja Católica em Minas Gerais, respectivamente. O último texto, de Daniel Gade, diz respeito à teoria de difusão espacial na perspectiva da geografia cultural.

O livro *Geografia: leituras culturais* é resenhado por Roberto Lobato Corrêa.

A revista *Espaço e Cultura*, criada em 1995, teve em algumas ocasiões a necessidade de reunir em um mesmo volume dois números, como é o caso do presente volume. Isto retrata as dificuldades de manter atualizada a publicação de um periódico acadêmico, fato corrente entre as publicações científicas. O esforço é enorme, tendo em vista que a academia brasileira, sobretudo no que diz respeito à geografia, não desenvolveu a cultura dos periódicos. Cada volume resulta de um grande esforço.

Isto nos leva à questão da avaliação que os órgãos de fomento fazem dos periódicos. Primeiramente, eles são avaliados uniformemente, à luz das práticas e interesses das ciências naturais. Em segundo lugar há inúmeras exigências formais cujas lógicas não estão claras. Em terceiro lugar não se distingue uma publicação pertencente a uma associação, na qual o periódico é dos sócios, de uma publicação de um pequeno núcleo de pesquisa voltado para uma temática específica. Questiona-se se é necessária uma avaliação formal. Se a comunidade acadêmica não é capaz de avaliar positiva ou negativamente os periódicos produzidos, assinando-os ou não, lendo-os ou não. Queremos que estas observações sejam objeto de reflexão por parte dos pesquisadores em geral.